

Meta de empregos de FHC aposta no Nordeste

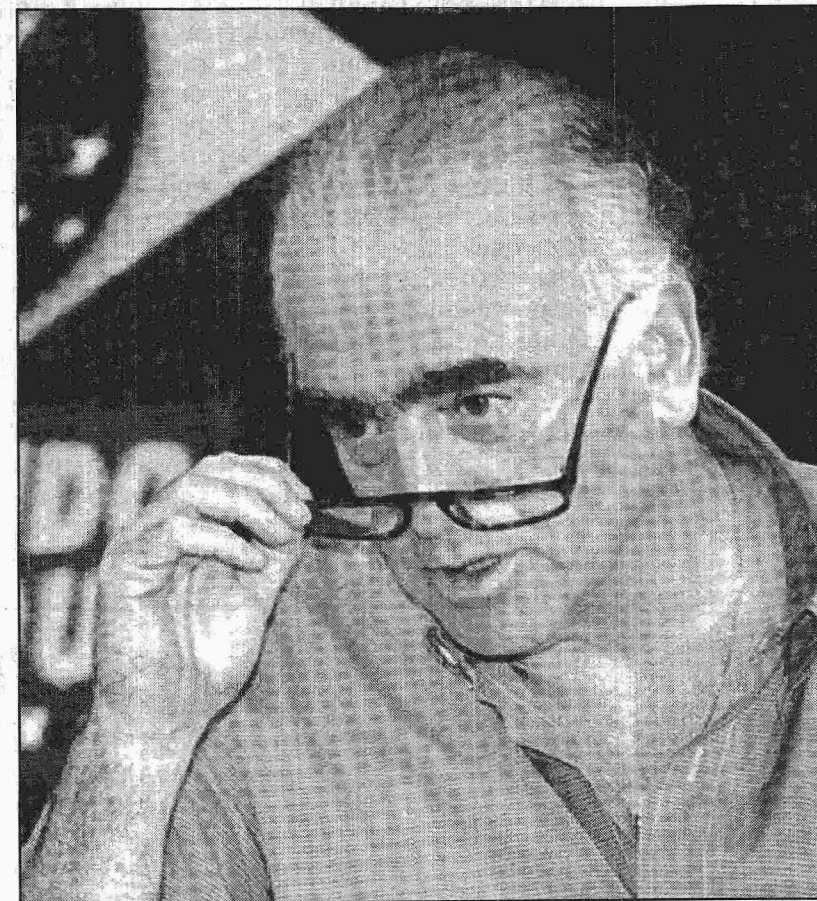
Segundo Paulo Renato, programa dará tratamento especial para região e definirá investimentos

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O programa de governo do candidato Fernando Henrique Cardoso vai dar um tratamento especial ao Nordeste e definir uma meta para o desenvolvimento dos investimentos na região que mais cresceu no País nos últimos quatro anos. Por ver no Nordeste uma das regiões de maior potencial de crescimento e, portanto, de criação de empregos, a equipe do programa da reeleição está desenvolvendo propostas de ações integradas que deverão ser alvo de boa parte dos 7 milhões de novos empregos prometidos pelo programa de Fernando Henrique, num suposto segundo mandato.

“Desde 1994, a Região Nordeste vem crescendo mais que o Brasil em seu conjunto, o que refletiu nos níveis salariais da população”, observou ontem o ministro da Educação, Paulo Renato Sousa, que se reuniu com a equipe do programa de governo no comitê central da reeleição, durante o fim de semana. Em 1997, o Nordeste cresceu 5,8%, enquanto o crescimento global do Brasil foi de 3%.

A idéia do governo é concentrar os projetos de desenvolvimento da região em novos pólos, a partir de três eixos: a hidrovía do São Francisco, a ferrovia Transnordestina e a faixa litorânea. Segundo o ministro, a equipe do programa de governo ainda não finalizou a es-
mativa de investimentos a ser



Paulo Renato: “Queremos que a Sudene passe a ter um novo papel”

ELEIÇÕES



98

REGIÃO

CRESCEU QUASE

O DOBRO DA
MÉDIA DO PAÍS

feitos para o desenvolvimento dos novos pólos.

“Vamos começar identificando os pólos de desenvolvimento para depois executar ações integradas com a ajuda do Banco do Nordeste (BNB) e da Sudene”, explicou Paulo Renato. A prioridade para a região deverá dar mais força à Su-

perintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). “Queremos que a Sudene passe a ter um novo papel no futuro governo”, afirmou o ministro.

Mas o presidente não vai comprometer-se com o polêmico projeto de transposição das águas do Rio São Francisco em sua

campanha à reeleição. O projeto, que tem o custo avaliado em R\$ 1 bilhão, foi uma das promessas da campanha de 1994.

Reunião – Na noite de ontem, Fernando Henrique reuniu no Palácio da Alvorada os aliados políticos para fazer um balanço do andamento de sua campanha, discutir estratégias e analisar os últimos números das pesquisas, que foram apresentados pelo cientista político Antônio Lavareda.

Ao sair do encontro, Paulo Renato disse que o presidente e os aliados fizeram uma avaliação dos últimos 15 dias. Perguntado se a aliança governista tinha traçado uma estratégia para vencer a eleição no primeiro turno, o ministro desconversou: “A preocupação do presidente é governar bem e fazer uma boa campanha.”